

Teotônio quer moratória já

A decretação imediata da moratória é o ponto fundamental do Projeto Emergência que o ex-senador Teotônio Vilela submeterá à direção do PMDB até o fim deste mês. Teotônio está convencido de que dentro de três meses, quando começam a vencer os principais compromissos internacionais, o Brasil não terá condições de saldá-los.

Na previsão do ex-senador, eleito ontem 1º vice-presidente do PMDB, a crise social começou a explodir e suas consequências serão imprevisíveis. Para Teotônio Vilela, o governador de São Paulo, Franco Montoro, evitou o agravamento desta crise ao agir com extrema moderação no quebra-quebra paulista.

“Se tivesse havido alguns cadáveres, nós hoje não saberíamos o que estaria ocorrendo no País. Eu troco todas as vitrinas quebradas e saques praticados pelas vidas que o Montoro salvou” — disse o ex-senador oposicionista.

ESTRUTURA

O projeto emergência fundamenta-se na existência de quatro crises que precisam ser resolvidas em conjunto. A primeira é do balanço de pagamentos externos para a

qual o ex-senador recomenda a moratória. A segunda, é a dívida interna, que calcula em Cr\$ 10 trilhões.

Para essa, Teotônio Vilela propõe uma “limpeza” dos títulos em circulação e que seja suspenso o pagamento da correção cambial. Deve haver o exame de título por título, com o congelamento daqueles sobre os quais existam suspeitas. As letras de tesouro são, no seu entender, uma nova moeda e responsáveis pelo agravamento da inflação.

A terceira crise é a social, que tem de ser resolvida através da garantia de empregos e salários para todos. Isto será fácil conseguir se o País voltar-se para o mercado interno, que passará a ser prioritário. Lembra que não deve haver medo de consequências danosas ou retaliações em consequência da moratória porque o Brasil já se utilizou deste recurso no passado.

A quarta crise é, no seu entender, a política institucional. A saída para esta é a realização de eleições diretas em todos os níveis a fim de que “o povo escolha um Governo de sua confiança e capaz de reagir com mais firmeza às pressões externas”.